



## LÓGICA E LINGUAGEM: A QUESTÃO DA IMPLICAÇÃO A PARTIR DA LÓGICA ESTOICA E OUTRAS PERSPECTIVAS

**Leandro Sousa Costa<sup>1</sup>**

Agência Financiadora: CAPES

Modalidade de Apresentação: Comunicação oral

### INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa vamos esboçar um breve comentário acerca do problema lógico da implicação material. Tais apontamentos advêm das pesquisas desenvolvidas pelo autor nos últimos tempos e que estão nucleados na lógica e na filosofia da linguagem, especificamente aquelas lógicas desenvolvidas na baixa Idade Média e nos primeiros anos do século XX. A partir disso, o objetivo é o de propor uma aproximação entre ambas as perspectivas no intuito de perceber pontos de convergência, ruptura e suplementação de teorias. Nesse sentido, será destacado, no contexto dessa discussão, o problema da implicação material. Serão apresentadas, a partir disso, algumas considerações a respeito dessa questão na lógica estoica. Especificamente, será tratado, dentro dessa problemática, com a seguinte hipótese: Frege é, reconhecidamente, no âmbito da lógica, o filósofo que tratou da lógica aristotélica e da lógica estoica, a partir do seu programa logicista, por meio de um simbolismo lógico. O trabalho desse filósofo modifica profundamente o panorama filosófico europeu (no século XIX), de modo que é possível falar da fundação de nova perspectiva filosófica, a filosofia analítica. Todavia, encontra-se, a partir das pesquisas que estão sendo desenvolvidas, um autor que, na leitura do autor deste artigo, antecipa esse trabalho fregeano de consideração de ambas as lógicas. Se chama Guilherme de Ockham e faz isso a partir de uma discussão das *consequentiae*, ou implicação, na sua filosofia.

### METODOLOGIA

Para a elaboração dessa pesquisa, foi utilizado o método de abordagem dialético, dado que se estabeleceu o diálogo entre duas doutrinas filosóficas e, a partir disso, se propôs uma leitura a respeito de uma questão sobre Lógica e Filosofia da Linguagem. O procedimento metodológico se efetivou a partir de pesquisas bibliográficas de textos relacionados à temática (e que constam nas referências).

### REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a verdade de uma implicação (ou de um condicional) na lógica é antiga. Desde a Grécia do século III a. C com Diodoro Cronos e Philo de Megara, é possível verificar uma preocupação com essa problemática. Destaca-se que os estoicos, ao colocar a questão da implicação material em pauta – talvez até como o primeiro expediente do programa investigativo – indicam que ela é um fator preponderante para a compreensão do *kosmos*. A proposição é um enunciado acerca da realidade. Relacionar proposições permite conhecer as relações entre fatos do mundo e, conseqüentemente, conhecê-lo. A questão surge quando se

---

<sup>1</sup> Professor do curso de Filosofia da Universidade Estadual do Paraná e do Centro Universitário de União da Vitória – UNIUV/COLTEC. E-mail: prof.leandro.costa@uniuv.edu.br



observa a estrutura de um dos casos da implicação e se nota que ela é falsa se, e somente se, o seu antecedente é verdadeiro e o seu consequente é falso. Temos, então, a seguinte disposição dos valores de verdade: Se: P assume o valor de verdade V e Q assume o valor de verdade F, então  $P \Rightarrow Q$  assume o valor de verdade F. Isso decorre do entendimento dos lógicos da relação de necessidade e contingência das proposições envolvidas. Tem-se, pois, a seguinte disposição: o antecedente de uma implicação material é contingente ao passo que o consequente é necessário. Por exemplo, na implicação “Se neva, então faz frio”, de estrutura  $P \Rightarrow Q$ , em que P corresponde a “neva” e Q corresponde a “faz frio”, a proposição Q é necessária, enquanto que a proposição P é contingente. Isso quer dizer que “Fazer frio” poderia ser consequência de outro fenômeno que não a neve; poderia ser “Se chove, então faz frio”, ou “Se está nublado, então faz frio”, ou “Se o sol se põe, então faz frio”. Os lógicos estoicos, ao admitirem isso, assumem a postura de que, na ordem natural das coisas, outras causas podem determinar o curso dos acontecimentos, além daqueles que se julga conhecer. Outrossim, a falsidade do consequente, inviabilizaria a verdade de uma implicação material. É, portanto, no contexto da concepção de mundo dos estoicos, isto é, da sua ontologia, que surge essa concepção na lógica proposicional desenvolvida por eles e que vai estabelecer os pressupostos para outras discussões na lógica a partir do século XIX. Segundo o autor deste artigo, é possível considerar que Ockham e Frege são dois importantes autores, dentro da tradição filosófica europeia, para a lógica e a para filosofia da linguagem, no sentido de que eles são marcos teóricos; ambos, ao lidar com o problema da implicação material, de algum modo, estabelecem importantes perspectivas dentro dessas áreas. Está, pois, preparado o caminho para o aperfeiçoamento da lógica simbólica clássica, bem como das lógicas alternativas e ampliadas.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, C. L.; OLIVEIRA, P. E. de. **A lógica dos estoicos**. Curitiba: Champagnat, 2010.
- BLANCHÉ, R. **La logica e la sua história** – Da Aristóteles a Russell. Roma: Ubaldini, 1973.
- BRANQUINHO, J.; MURCHO, D.; GOMES, N. G. **Enciclopédia de termos lógico-filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- KNALE, W.; KNALE, M. **O desenvolvimento da lógica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- LACOSTE, J. **A filosofia no século XX**. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 1992.